



Ceratoconjuntivite seca em cães e gatos

Keratoconjunctivitis in dogs and cats

João Antonio Tadeu Pigatto¹, Fabiana Quartiero Pereira¹, Ana Carolina da Veiga Rodarte de Almeida¹, Raquel Redaeli¹, Cláudia Skilhan Faganello¹ & Ângela Aguiar Franzen²

¹Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS/Brasil. ²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP/Brasil.
E-mail: pigatto@ufrgs.br

ABSTRACT

Keratoconjunctivitis sicca (KCS) or dry eye is a disease that results from an inadequate production of aqueous tears. KCS has a number of reported causes. These include immune mediated diseases, systemic illnesses infections, secondary to oral sulfas or topical atropine, removal of the third eyelid. Clinical signs of KCS are varied, and can include cornea dry, conjunctival hypermia, bhepharospasm, mucoid to mucopurulent ocular discharge, keratitis with neovascularization and pigmentation, corneal ulceration. Diagnosis of KCS is based on the clinical signs and results of the Schirmer tear test. KCS is most often treated medically. Generally tears replacements, topical antibiotic, mucinolitic preparations and tear stimulation are used.

Key words: keratoconjunctivitis sicca, dogs, cats.

INTRODUÇÃO

A ceratoconjuntivite seca é uma enfermidade comum em pequenos animais, principalmente em cães. A incidência de CCS em cães é de aproximadamente 1% e acomete com maior freqüência as raças Shihtzu, Lhasa Apso, Pequinês, Buldogue Inglês, Yorkshire Terrier, Pug, Cocker Spaniel Americano, West Highland White Terrier e Schnauzer miniatura [1,3]. Caracteriza-se pela diminuição da porção aquosa da lágrima resultando em ressecamento e inflamação da córnea e da conjuntiva, desconforto ocular e diminuição da acuidade visual. O filme lacrimal pré-corneano é constituído de três camadas [2]. A lâmina lipídica é a mais externa e secretada principalmente pelas glândulas tarsais. A porção mucosa é a mais interna e produzida pelas células caliciformes da conjuntiva.

ETIOLOGIA

A maioria dos casos de CCS são considerados idiopáticos e ligados à diminuição da porção aquosa da lágrima associada à doença imunomediada [2,5]. A ceratoconjuntivite seca também pode estar relacionada a doenças metabólicas (hipotireodismo, *diabetes mellitus* e Síndrome de Cushing), cinomose, terapia sistêmica com sulfas, uso tópico prolongado com atropina, remoção da glândula da terceira pálpebra, trauma orbital e supraorbital e perda da inervação parassimpática das glândulas lacrimais, entre outras [4]. Em gatos a ceratoconjuntivite seca está comumente associada à infecção por herpesvírus.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO

Freqüentemente observa-se desconforto ocular, secreção ocular mucóide ou mucopurulenta, ressecamento da superfície ocular, hiperemia conjuntival, vascularização e pigmentação da córnea [1].

O diagnóstico é estabelecido com base na combinação das informações da anamnese e do exame oftalmológico incluindo biomicroscopia com lâmpada de fenda, corantes vitais e do teste da lágrima de Schirmer. É importante que os testes sejam realizados numa seqüência lógica para minimizar alterações nos testes subseqüentes. Normalmente a quantificação da camada aquosa da lágrima é avaliada utilizando-se o teste da lágrima de Schirmer I [5]. O teste de Schirmer I consiste na colocação de tiras de papel absorvente estéril no 1/3 médio do saco conjuntival inferior, durante 1 minuto. A quantificação da produção de lágrima é feita realizada pela medida da extensão do papel filtro que ficou úmida. O teste da lágrima de Schirmer I, que não inclui o uso de anestésico tópico, mede o lacrimejamento basal e reflexo. Valores menores do que 15 mm/min são sugestivos de ceratoconjuntivite seca em cães. O valor do teste da lágrima de Schirmer I normal para gatos é de 10 mm/min. As metas do tratamento para a ceratoconjuntivite são reposição e estímulo para a produção da lacrimal e manutenção da integridade da superfície ocular.

TRATAMENTO

O tratamento normalmente é medicamentoso e inclui, principalmente lacrimogênicos, lacrimomiméticos, mucolíticos e antibacterianos tópicos. A partir das evidências da etiologia autoimune da CCS, preconiza-se a utilização da Ciclosporina A tópica como tratamento de eleição para estimular a produção lacrimal [2-4]. Nos casos não responsivos ao tratamento medicamentoso pode ser realizada transposição do ducto parotídeo da cavidade oral ao saco conjuntival inferior.

CONCLUSÕES

A CCS é uma afecção ocular que responde de forma significativa ao tratamento clínico desde que este na maioria dos casos seja mantido por tempo indeterminado.

REFERÊNCIAS

- 1 **Aguirre G.D., Rubin L.F. & Harvey C. 1971.** Keratoconjunctivitis sicca in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association.* 158: 1566-1579.
- 2 **Barnet K.C. & Sansom J. 1985.** Dry eye in the dog and its treatment. *Transactions of the Ophthalmological societies of the United Kingdom.* 104: 462-466.
- 3 **Gilger B. & Allen J. 1998.** Cyclosporine A in veterinary ophthalmology. *Veterinary Ophthalmology.* 1: 181-187.
- 4 **Hartley C., Williams D.L. & Adams V.J. 2006.** Effect of age, weight, and time of day on tear production in normal dogs. *Veterinary Ophthalmology.* 9: 53-57.
- 5 **Kaswan R.L., Bounous D. & Hirsh S.G. 1995.** Diagnosis and management of keratoconjunctivitis sicca. *Veterinary Medicine.* 90: 539-560.
- 6 **Morgan R.V. & Abrams K.L. 1991.** Topical administration of cyclosporine for treatment of keratoconjunctivitis sicca in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association.* 199: 1043-1046.

